



MUNICÍPIO DE SINES

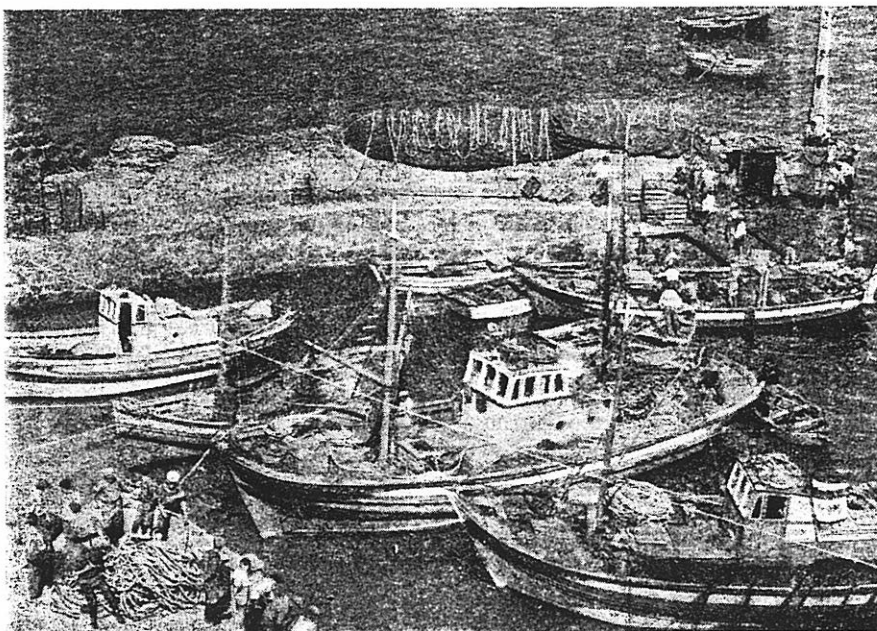
N.º 13 AGOSTO 1980 ★ DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

BOLETIM DAS AUTARQUIAS

Direcção : CÂMARA MUNICIPAL DE SINES

O PODER LOCAL NA VIA DO SOCIALISMO

Edição ESPECIAL Agosto /1980



SINES

Um Povo com a sua História

Sabia que . . .

400.000 anos A. C. os locais de Junqueira, Morgavel e Bolbugão foram habitados?

Que os ancestrais de Sines foram homens da tribo cyneto ou cynete, de origem Celta e que muito provavelmente deram o nome à nossa terra?

Que 900 anos A. C. os Gregos demandaram Sines e que durante a ocupação Romana os

homens encontravam-se nas seguintes classes: indígenas (oppida ou pagi), livres, federados e estipendiários?... hoje há apenas explorados e exploradores... (bem mais simples as coisas!)

Que com a ocupação Romana e dada a sua esplêndida situação, Sines tornou-se um notável centro comercial e industrial e aumentou o seu poderio piscatório?

Cont. pág. 2

SINES

Um Povo com a sua História

Sabia que . . .

Continuação pág. 1

Que a data de 24/11/1362 não deve ser estranha a qualquer Sineense? É a data do seu primeiro foral, passando assim a vila e deixando de estar debaixo da tutela de Santiago do Cacém.

Que D. João IV nomeia o 1.º boticário para Sines, evitando as deslocações a Ourique?

Que D. João V dá condições para a fixação de um médico na nossa vila? Entretanto, sob o signo do Carneiro, em 1980, o Hospital local encerra todas as noites, após as 20 horas e aos sábados e domingos? O povo, ora doente, não vai a Ourique, mas sim a Santiago e a Setúbal ou Lisboa?

Que em 1783 o então escrivão da Câmara do Público Judicial e Notas, Orfãos e Almoçataria de Sines, vassalo Joaquim Guilherme Torcato dos Reis, estudando as dificuldades que os marítimos do reino sofriam no governo dos seus barcos, resolveu mandar fazer fachos ou fogueiras de noite, nas fortalezas de Sines?

Nos fins do século XIX, os transportes marítimos entre Sines, Lisboa, Sines e Algarve, faziam-se nos dias 1, 7, 16 e 22 de cada mês? Que os veleiros tinham o nome de "Correio de Sines" e "Paquete de Sines" de que era capitão o célebre lobo do mar Rocha?

Sabia que no Museu de Sines existem objectos que ilustram muitos passos históricos da nossa terra?

Já o visitou? Se o não o fez, experimente, e sentir-se-á mergulhado nas civilizações mais remotas. Terá o prazer de apreciar entre muitas outras coisas, o Tesouro do Gaio, da civilização púnica, o qual é dos mais valiosos que se encontram entre nós.

Que, segundo a lenda, S. Torpes, lançado às águas do Rio Arno, em Pisa, deu à costa em 17 de Maio do ano de 67 da nossa era, no local onde hoje, arbitrariamente, querem construir uma Central Térmica?

Que desde essa data, a terra de Sines foi levada pela fama a todo o Mundo Cristão, pois Santa Celerina fundou aqui um magnífico templo, junto à Ribeira da Junqueira, considerado o primeiro monumento divino da Europa e o segundo da Cristandade?

Que a primitiva Ermida da Nossa Senhora das Salas foi mandada construir em 1282-1299 por D. Betaça? Que a actual, foi mandada construir em 1529, pelo Senhor Dom Vasco da Gama?

Que a população de Sines em 1532 era composta por 180 pessoas, e no seu termo (redondezas) 23, num total de 203 pessoas? Que destas 17 habitavam a fortaleza?

Que a povoação mais importante na freguesia de Sines era Benaçam (Banaça) com 9 moradores entre os quais uma viúva?

Do Livro: "Sines Terra de Vasco da Gama"
de Arnaldo Soledade

Não se intoxique no café!

Vá ao Museu! Ele pertence-lhe!

— SINES —

Homens ... que por obras valorosas. - Se vão da morte libertando ...

D. VASCO DA GAMA

Vasco da Gama (o insigne navegador), filho de Estêvão Vaz da Gama ou Olhoa, Alcaide-Mor de Sines, nasceu nesta vila em 1469.

Foi a primeira vez ao mar, na barca do pescador Lopo Fesnandes, gostou, agarrou-se na cana do leme!... sentiu-se capitão da caravela! Daí para a frente, o calo marinho foi endurecendo, e os seus actos tornaram-se conhecidos.

Convidado por D. João II para uma acção de retaliação náutica contra os piratas, cumpriu de tal forma a sua missão, que, Garcia de Resende, na sua crónica diz: «Chegou, viu e venceu.»

A sua já imensa fama levou D. Manuel a incumbi-lo da mor missão — ir às Índias! Vasco aceitou e lá foi em 8-7-1497 e, chegando a Calecute em 20-5-1498, regressa a Lisboa em 9-9-1499.

Cobre-se e cobre o país de glória. Recebe honrarias e doações. D. Manuel atribuiu-lhe o título de Dom.

A 10-2-1502, lá vai o Vasco outra vez à Índia, desta vez para desforra da chacina infligida aos homens de Pedro Álvares Cabral. A 1-9-1503 regressa à Pátria tendo deixado lá pelas Índias a casa arrumada mas com menos indígenas.

Novas honrarias, mais doações, Vasco torna-se rico.

Entretanto começam as intrigas, a hipocrisia e a inveja. A Ordem de Santiago não o deve ter poupado, (tenha-se em consideração algumas doações feitas ao Dom Vasco e que diziam respeito a bens da Ordem).

A 21-3-1507 Vasco recebe um alvará de D. Manuel I, expulsando-o de Sines. Dizem que foi para Évora para as célebres Casas Pintadas.

Sines sofreu moral e fisicamente com esta pulhice.

Entre 1508 e 1514 a vila sofreu grandes investidas dos Piratas e Corsários Flamengos, Franceses e Ingleses.

Vasco da Gama estava fora...

Entretanto solicita autorização para deixar o país a qual lhe é negada por carta régia de 17-8-1518, deixando então o Rei transparecer já algum arrependimento.

Em 29-12-1519 surge a conhecimento a autorização para o Gama comprar ao Duque de Bragança os senhorios da Vidigueira e Vila Frades. Faz-se a transacção, deram-lhe o título de Conde e lá fica dedicado à lavoura.

Morre D. Manuel, sucede-lhe D. João III que dizia: «É preciso salvar a governança e endireitar os desmandos! castigar os inoperantes; reprimir os fraudulentos, meter na cadeia os ladrões»...

Tendo-lhe chegado aos ouvidos o pior sobre o relaxamento dos deveres régios lá pelas Índias, chamou o Vasco (sempre ele) para dar remédio a tantos desmandos.

Vasco aceita e lá vai, desta vez com seu segundo filho, D. Estêvão da Gama. Nos fins de Setembro de 1524 desembarca em Goa. Impôs a ordem, perseguiu e deu severo castigo aos Mouros da Costa de Malabar e das Maldivas. É Vice-Rei!

Infelizmente por pouco tempo, porque na noite de Natal de 1524 apenas com 55 anos de idade, morre este Gama que a História tornou imortal.

JOÃO DANIEL (Raspalhista)

Nasceu em 1809, lutou pelos liberais contra os absolutistas de D. Miguel; foi preso em 1834, passando o tempo de prisão a estudar a medicina de Raspail. Estes ensinamentos possibilitaram-lhe a cura de muitos doentes, sendo mais tarde julgado e absolvido depois de uma auto-defesa eloquente. O povo saudou memoravelmente a sua absolvição.

Foi escritor e colaborou em revistas da época.

Morreu em 1877 deixando inédito um poema.

JOSÉ MARTINS FERREIRA

Lutador anti-fascista. — Morreu pouco antes de ver concretizados os seus ideais — a libertação do Povo Português em 25-4-74.

SINES recorda-o tendo dado o seu nome a uma rua.

Sines, antes do Complexo Industrial

Entrevista com AMÉRICO LEAL

Creemos que, especialmente para os mais novos e para os novos em Sines, existe um grande desconhecimento de como era Sines antes do Complexo Industrial, de como vivia a população, de quais as principais actividades existentes.

Procurámos alguém que nos pudesse transmitir como foi este passado recente mas ignorado, como foi Sines desde as primeiras décadas do século até à construção do complexo.

Assim, entrevistamos hoje Américo Leal, natural de Sines, primeiro deputado de Sines, eleito em eleições de Abril, conhecedor dos homens e das coisas desta terra, quer directamente, quer por ter recolhido testemunhos, autênticos documentos históricos de homens muito velhos.

P — Américo, antes do Complexo Industrial, Sines era já um centro piscatório importante. A maior parte da população vivia, pois, da pesca. Sempre foi assim?

R — Bem, mais ou menos até à década de 60 podemos dizer que havia na população de Sines duas classes dominantes: a classe marítima, composta pelos pescadores, descarregadores, barqueiros, conserveiros, e a classe dos corticeiros. Mas não há dúvida de que quem influenciou determinante-mente a vida económica e social da vila foram os corticeiros. Creio não ser exagero dizer que até aos últimos anos 30, a grande maioria dos pescadores, talvez mais de 90% era analfabeta. Ao contrário, entre os corticeiros, grande parte tinha o exame da 2.ª classe. De resto, se formos ver, durante muitos anos, as principais colectividades, lá encontraríamos os operários corticeiros. Também um pouco de construção civil, um ou outro, e, então, alguns comerciantes, classe que exerceu também alguma influência cultural nas colectividades.

P — No entanto, hoje, há apenas alguns vestígios da indústria corticeira. Podes dizer-nos alguma coisa sobre a história desta actividade no Concelho?

R — Podemos distinguir dois periodos de grande desenvolvimento na indústria corticeira de Sines. O 1.º que abrange as décadas de 10 e 20 até à entrada dos anos 30 é o expandir desta indústria, aquilo a que podemos chamar uma 1.ª época áurea da cortiça. Nesta fase havia duas empresas dominantes: a Herolds e a Prats e depois a pequena indústria. Seguiu-se um periodo de decadência até quase aos anos 40. Nesta década dá-se novo incremento. É uma nova época áurea. Empresas como a Wicander, Alves e Fernandes, a Corticeira e a José da Rosa, passaram a dominar. Nos anos 50 a indústria cai de novo em declínio, de forma brusca, o que traz uma grande miséria a Sines.

P — Os operários corticeiros constituíram uma classe com espírito de luta. Houve lutas sociais importantes em Sines?

R — Sim, isso é verdade. Houve muitas lutas, greves e paralizações, algumas delas, realmente importantes. Mas convém aqui salientar um factor que foi muito importante para o êxito destas lutas e que era a existência de uma forte solidariedade dos pescadores. Assim durante as greves dos corticeiros, os pescadores, especialmente os donos dos pequenos botes, não hesitavam em admiti-los a bordo, garantindo-lhes a subsistência. Havia sempre lugar para mais um ou dois homens no bote. Esta solidariedade permitiu aos corticeiros, fazer frente ao patronato e vencer muitas lutas. Quanto às lutas em si, no 1.º periodo áureo, tinham um carácter fortemente reivindicativo. Houve muitas greves e muitas foram vitoriosas. Apenas uma foi perdida porque foi demasiado prolongada, durou seis meses. Neste periodo, o número de operários corticeiros rondava os 500, no 2.º periodo de desenvolvimento o número de trabalhadores sobe para cerca de 1000. As lutas reivindicativas, continuaram mas neste 2.º periodo, atingem um estado superior, pois passam do âmbito restrito da empresa para o plano sindical. Foi nesta altura que os



UM CLUBE QUE HONRA A SUA TERRA

Os feitos **desportivos** conseguidos pelo Vasco da Gama Atlético Clube, na Época de 80 constituem uma grande proeza a nível Nacional.

FUTEBOL: — Campeão da zona F da 3.^a Divisão Nacional.

Campeão Nacional da 3.^a Divisão.

Vencedor do Troféu “A Capital”, atribuído à equipa mais regular de entre todas as que disputaram os Campeonatos Nacionais, nos 3 principais escalões.

ANDEBOL: — Campeão Distrital, Juvenis Femininos - Iniciados Masculinos.

VOLEIBOL: — A equipa vai disputar o Campeonato Regional e a Taça de Portugal. Cerca de duas dezenas de atletas praticam já esta modalidade.

KARATÉ: — Cerca de 45 atletas, de ambos os sexos, encontram-se inscritos nesta nova modalidade.

Como actividades a iniciar destacamos o **Basquetebol** e o **Judo**, para todos os escalões etários.

Com o pequeno historial, de tão grandes Feitos Desportivos, cremos que todos os Sineenses devem estar orgulhosos do seu clube.

Este BOLETIM quer deixar Bem Vincado nas suas Páginas, uma grande saudação desportiva ao V.G.A.C., seus sócios e simpatizantes, aos Sineenses em geral e em especial àqueles que pelas suas mãos têm sabido levar o glorioso Vasco da Gama Atlético Clube, ao lugar cimeiro que hoje ocupa.

Para além destas modalidades salientaremos, não com menos apreço, outras em que, não havendo ganho títulos, constituem a demonstração de que o Vasco da Gama é um clube virado para a juventude e, assim sendo, presta valiosa colaboração na formação de uma sociedade desportiva e sã.

Destacaremos:

CAÇA SUBMARINA: — Tendo já sido Campeão Nacional duas vezes, actualmente 20 atletas praticam a modalidade nas categorias de Iniciados, Juniores e Seniores.

TIRO: — Modalidade recente no Vasco da Gama, conta com 30 praticantes que já actuaram em várias provas.

ATLETISMO: — Cerca de 50 atletas entre os 7 e 14 anos, praticam a modalidade em ambos os sexos.

PONTUALMENTE . . .

Explosões na Pedreira do G.A.S.

Continuando infrutíferas as tentativas da Câmara de Sines para pôr cobro à intensidade das explosões na pedreira do G.A.S., ver-se-á a Câmara forçada a tomar as medidas judiciais julgadas convenientes.

Cerca de 300 fogos estão diariamente expostos a autênticos abalos sísmicos.

Na Quinta do Meio, já a C.M.S. procedeu à avaliação técnica dos estragos e exigiu ao G. A. S. as respectivas indemnizações.

Na Quinta dos Passarinhos, ainda as casas não estão concluídas e, algumas delas já têm que ser reparadas.

Não permitiremos continuar a assistir a este triste espectáculo: centenas de pessoas, que durante toda uma vida amealharam as suas parcas economias, fruto do seu trabalho, assistam agora ao desmoronar dos seus sonhos.

A Câmara Municipal de Sines está solidária com estes Sineenses, e garante que tudo o que estiver dentro da sua esfera de competência, fará, para conjuntamente com os habitantes e suas comissões de moradores, encontrar a solução adequada.

Fábrica de Negro de Fumo

Através da imprensa, soube a Câmara Municipal de Sines, que está formada a Empresa Carbogal, que irá construir e explorar uma fábrica de NEGRO DE FUMO em Sines.

Sabemos tratar-se de uma unidade extremamente poluidora. De facto, antes da sua construção, já começou a poluir a nossa boa vontade. A Câmara existe e, como tal, deveria ter sido

informada, antes da publicação da notícia na imprensa.

Continuamos a não tolerar, por isso manifestamos o nosso repúdio, que a população de Sines não seja informada, através dos seus legítimos representantes, de problemas de tal envergadura para o futuro do município.

FINALMENTE ? . . .

A Câmara Municipal de Sines, espera que, **finalmente**, o actual Conselho de Gestão do G.A.S. fará desaparecer uma das mais **tristes imagens do Gabinete**. Trata-se da demolição ou adaptação da "célebre" ponte, ao fim da Rua Marquês de Pombal.

Capela da Nossa Sr.^a das Salvas

A Direcção Geral dos Monumentos Nacionais, ofereceu uma verba de 400.000\$00 para o restauro da célebre capela. Continuamos a aguardar idêntica solução para o nosso Castelo e Forte do Pessegueiro.

ENSINO

Constou que a administração do 9.º ano em Sines corria risco, por falta de instalações. A Câmara Municipal de Sines logo tomou posição e garante que tudo fará para impedir que tal se verifique. Não querendo ser Messias do povo de Sines, a C. M. S. está em condições de por si só, garantir, se tal for necessário, as instalações, assegurando a continuidade dos estudos aos filhos de Sines, dentro da sua terra.

Município de Sines
Boletim das Autarquias

1980



15
de
Agosto

Programa dos Festejos:

DIA 14 — 5.ª Feira

21,30 horas — *Torneio Quadrangular de Futebol de Salão, nos Polivalentes Municipais - (I.O.S.) - Apuramento.*

DIA 15 — 6.ª Feira

7,00 horas — *Alvorada com morteiros.*

8,30 horas — *Hastear das Bandeiras Nacional e Municipal no edifício dos Paços do Concelho.*

9,00 horas — *Desfile pelas ruas da Vila, da Banda Sineense.*

21,30 horas — *Final do Torneio Quadrangular de Futebol de Salão (Polivalentes Municipais).*

DIA 16 — Sábado

18,00 horas — *Concerto no Jardim (Rossio) pela Banda de Música União Recreio Sport Sineense.*

21,45 horas — *III Edição da Taça do Município entre o VASCO DA GAMA e ESPERANÇA DE LAGOS no Estádio Municipal de Sines.*

DIA 17 — Domingo

21,30 horas — **FESTIVAL DE FOLCLORE**
no Estádio Municipal, com os Ranchos Folclóricos:

Sargaceiros da Apúlia - Esposende

Camponeses das Arroteias - Alhos Vedros

Santo Estêvão - Tavira

Fazendeiros de Lagameças - Palmela

Casa do P. de Moncarapacho - Olhão

Os Trabalhadores - Ferreira do Alentejo

Infantil de Lagameças - Palmela

Festas Religiosas:

DIA 14 — 5.ª Feira

21,00 horas — *Concentração na Ribeira e Procissão no mar.*

24,00 horas — *FOGO DE ARTIFÍCIO.*

DIA 15 — 6.ª Feira

17,00 horas — *PROCISSÃO pelas ruas da Vila, a partir da Igreja Matriz.*

As Procissões serão acompanhadas pela Banda de Música e pelos Bomb. Voluntários

Durante os Festejos a Popular Feira

Câmara Municipal de Sines, em colaboração com: Centro Cultural de Sines, Concelho Desportivo Municipal, Vasco da Gama Atlético Clube, Paróquia de Sines, Sociedade Musical União e Recreio Sport Sineense e Bombeiros Voluntários de Sines.

CÂMARA MUNICIPAL DE SINES ...

um pouco do seu trabalho

RESIDÊNCIA MUNICIPAL DO ESTUDANTE

ESTA RESIDÊNCIA TEM DOIS
OBJECTIVOS FUNDAMENTAIS :

1.º - Proporcionar às crianças das zonas rurais, que desejam prosseguir os seus estudos, alojamento na vila de Sines.

2.º - Proporcionar às crianças do interior do concelho e outros do interior do País, contacto com a praia e o mar, que a maior parte vê pela primeira vez.

Assim, este ano, cerca de vinte crianças frequentaram o ano lectivo, com bom aproveitamento escolar.

Durante as férias, sessenta crianças das redondezas de Sines e cinquenta de Alcains e Portel estão a beneficiar da sua utilização.

NOVOS HORIZONTES PARA AS POPULAÇÕES DO PAIOL E VIDIGAL

As estradas do Paiol e do Vidigal, obras integradas no plano de actividades para 1980, estão já em fase de acabamento.

O investimento nestes dois caminhos ronda os 30.000 contos.

Assim, dentro de pouco tempo, as populações do Paiol e Vidigal estarão ligadas, de forma fácil e rápida às vias de acesso principais.

Abertura do Novo MERCADO MUNICIPAL

Estando com cerca de seis meses de atraso, em relação ao prazo inicialmente previsto (Junho de 80), esperamos o termo da sua execução no final do corrente ano.

Deste modo os concursos públicos para a atribuição de bancas e lojas só deverão ser concluídos no próximo mês de Outubro.

Até à presente data o Novo Mercado já custou cerca de 17.000 contos.

LIGAÇÃO RODOVIÁRIA A VILA NOVA DE MILFONTES

No prolongamento da estrada do Vidigal e, conjuntamente com a Câmara Municipal de Odemira, será construída uma ponte sobre o barranco do Vidigal e um troço de ligação, pela Ribeira da Azenha, até à estrada de Vila Nova de Milfontes.

É uma obra de elevado valor financeiro (15.000 contos) e social que irá facilitar o acesso dos trabalhadores ao complexo.

Por outro lado destaca-se o seu elevado valor turístico, pois facilita, enormemente, o acesso a todas as praias, desde o forte do Pessegueiro até Vila Nova de Milfontes.

Cont. pág. 9

CÂMARA MUNICIPAL DE SINES ... um pouco do seu trabalho

Continuação pág. 8

MAIS 58 FOGOS EM SINES

Com o intuito de sanar as graves carências habitacionais de Sines, acaba a C. M. S. de lançar cinco empreitadas, num total de 58 fogos. Os montantes de adjudicação situam-se nos seguintes valores :

- 4 empreitadas de 12 fogos
10.360 contos cada
- 1 empreitada de 10 fogos
7.085 contos cada
- Total 48.525.000\$00

Transportes ao Longo da PRAIA DE S. TORPES

A C. M. S., no sentido de facilitar os acessos às praias de S. Torpes e Oliveirinha, proporcionou a abertura de um concurso, para escolha do candidato à exploração de tais transportes.

O tipo de transporte é semelhante ao existente em Troia, com um veículo de tracção e várias carruagens. O preço de cada bilhete é de 10\$00 (preço único para qualquer distância), cobrando a C. M. S. uma percentagem sobre os preços dos bilhetes.

Aguarda-se autorização da Direcção Geral dos Transportes Terrestres para que esta medida se viabilize ainda dentro do corrente mês.

NOTÍCIAS BREVES

Está aberto concurso público para a compra de um autocarro de 30/35 lugares, para transporte dos trabalhadores da autarquia e de crianças das escolas.

Por outro lado, estamos a tentar chegar a acordo com o Vasco da Gama Atlético Clube, para a compra do seu autocarro.

O número de leitores na Biblioteca Municipal passou de 162 em Fevereiro de 80, para 223 em Junho de 1980.

No período de Janeiro a Julho de 80, frequentaram o Museu de Sines 537 pessoas.

Estão concluídos os trabalhos de pavimentação da Rua da Reforma Agrária (antiga Rua do Bairro Operário).

Foram reconstruídos os balneários e sanitários da Praia Vasco da Gama.

Estão concluídas as obras dos sanitários públicos do Largo Gago Coutinho.

Já está em funcionamento o P. T. da Rua da Reforma Agrária que alimenta a Rua José Martins Ferreira, Bairro Operário, Escolas Secundárias e Armazéns da Floresta. Esta obra custou 1.600 contos.

Foi adquirida uma máquina de limpeza de fossas cépticas. (Cerca de 200 contos).

Foi aprovado o quadro de pessoal da autarquia pela Assembleia Municipal com 275 lugares.

Aprovada pela Assembleia Municipal a primeira revisão do Orçamento e do Plano para o ano de 80.

Foi adquirido novo mobiliário para a Sala das Sessões no montante de 260 contos.

Sines, antes do Complexo Industrial

Entrevista com AMÉRICO LEAL

Continuação pág. 4

corticeiros conseguiram o seu 1.º contrato colectivo a nível nacional, talvez o 1.º no país. Havia uma estrutura nacional que coordenava a luta da classe, de que fazia parte um elemento de Sines. É também de referir a participação de Sines no 18 de Janeiro. Como se sabe, esta luta sindical a partir da Marinha Grande, alastrou a outras localidades. Aqui em Sines deve ter sido um dos pontos onde esta luta assumiu maior importância. Toda a indústria corticeira encerrou e a comissão de luta contactou o comércio que encerrou também. A actividade paralizou. Depois a repressão do fascismo fez-se sentir imediatamente. Nos dias seguintes a comissão de luta foi presa. Recordo-me de um dos seus elementos, o barbeiro Tomaz Gasil. A participação de Sines no 18 de Janeiro é bastante ignorada mas foi muito importante e deve ser conhecida, não só pelos sineenses como pelo povo Português.

P — Já falaste nas Colectividades. Quais eram mais importantes?

R — Sem dúvida a mais importante era o Centro Recreativo Sineense, a mais popular, da qual eram sócios uma grande parte da população. Para além de várias iniciativas, bailes e colóquios, havia a biblioteca, que ainda existe, que conheceu um grande movimento. Esta biblioteca foi alvo de várias visitas da Pide, que queimou muitas alcofas cheias de livros. Havia também a Caninha onde se reuniam sobretudo os pequenos ricos, e ainda a sociedade do Garfo, da qual só eram visíveis dois sócios, o Frank e o Alberto Pidwell, precisamente os dois grandes latifundiários que detinham quase todas as terras do concelho.

P — Então pelo que disseste do movimento da biblioteca do C. R. S., havia nessa época grande interesse pela leitura?

R — Sim, por exemplo, lembro-me que nas pequenas fábricas da cortiça, quando se trabalhava

ao serão, havia sempre um companheiro que lia para todos, em cada noite, um capítulo de um bom livro; Os quadradores e rolheiros, pagavam ao relator em quadros e rolhas, para este não ficar prejudicado.

P — Os pescadores de Sines, lutam hoje por um verdadeiro porto de Pesca. Esta luta já vem de longe?

R — Sim, esta luta já vem de há muito tempo. Nunca houve boas condições de abrigo para os pescadores, elas sempre foram más. Hoje existe uma nova ameaça porquanto se sabe que nos projectos do G. A. S. está previsto o desaparecimento da pesca. Aliás a falta do porto de abrigo é também um factor de declínio da Indústria Corticeira. Claro que outros factores foram determinantes, sobretudo a grande repressão da Pide sobre os operários activistas a partir dos últimos anos 40. Mas, por não haver o porto, os vapores que vinham carregar a cortiça a Sines, quando havia mau tempo, chegavam a estar muitos dias ao largo, à espera de condições favoráveis para se aproximarem da costa, o que encarecia extraordinariamente a pesca.

P — Para terminar gostaríamos de te perguntar como encaras hoje Sines?

R — Bem, muito rapidamente, penso que Sines é uma terra de desenvolvimento e que há que lutar muito para que o progresso satisfaça as necessidades e corresponda a uma real melhoria de vida das populações. Creio que nesta luta é fundamental considerarmos a consciência política da população de Sines, que tem raízes profundas nas lutas que relatei e em muitas outras, sobretudo dos corticeiros. Milhares e milhares de pequenas e grandes lutas, durante várias décadas, criaram esta consciência na maioria da população. Esta consciência desenvolveu-se e desenvolver-se-á.

JUNTA DE FREGUESIA DE SINES

uma notícia agradável e um agradecimento à Câmara

Gravemente prejudicada com o desvio de verbas pelo Governo Carneiro/Amaral, a Câmara Municipal de Sines não tabelou por isso na Junta de Freguesia, qualquer consequência, sendo-lhe atribuída por inteiro a percentagem de participação no produto de impostos directos. Lei 1/79 no valor de 4.000.000\$00.

A JUNTA DE FREGUESIA MUDOU-SE

Saiu do 1.º andar da Câmara Municipal e transferiu-se para o edifício r/c anexo à mesma.

Não como justificação, mas como curiosidade aconteciam por dia uma dúzia de enganos, incómodos para quem queria ir à Junta e se deslocava à Secretaria da Câmara ou vice-versa.

Alteração no executivo da J. de Freguesia

Sairam da Junta de Freguesia dois elementos, aos quais se presta um agradecimento pelos seus serviços. : —

O Vogal — *Octávio José de Campos*, por incompatibilidade de funções, entrada para f. público.

A Vogal — *Maria Teresa Palmela*, por afazeres profissionais e pela tarefa que desempenha no Teatro Amador de Sines, pediu o regresso à Assembleia de Freguesia de onde foi eleita.

Passaram a ocupar estes lugares, eleitos por escrutínio secreto na reunião ordinária de Junho da Assembleia de Freguesia :

Joaquim M. Francisco e *Mário G. Guerreiro*.

Verificado assim a falta de um membro na Assembleia de Freguesia, com base no Art.º 10 da Lei de competências, foi chamado o cidadão imediatamente a seguir na ordem da respectiva lista :

Rosendo Custódio Fernandes.

REUNIÕES

A Junta de Freguesia tem neste momento, para além das reuniões ordinárias, 20 extraordinárias na Secretaria e 21 no campo, tendo participado em algumas o grupo de trabalho da A. de Freguesia.

Comissões de Moradores

Eleitas a 27 de Abril - 80, através de escrutínio secreto e directo, o nosso Concelho contará com mais o valioso trabalho de 8 com. de moradores.

O processo eleitoral decorreu na altura só para comissões de moradores do campo e foram eleitas com um total de 591 votos as comissões de :

Provença Nova, Bairro Novo da Provença, Cabeça da Cabra, Fonte Mouro, Paiol, Cadaveira, Barbuda e Cerca Velha.

Tomaram posse no Salão do Povo, no dia 10 de Maio, 91 elementos, entre homens e mulheres, que de uma ou outra forma irão participar no trabalho autárquico, na resolução directa das carências do nosso Concelho.

Esta foi uma das tarefas base que se impunha e que a Junta de Freguesia dedicou um grande esforço e naturalmente por ser esta a verdadeira vivência democrática, surtirão a seu tempo resultados.

Salão do Povo e Polivalentes Municipais

Foi feito um CHÃO no SALÃO DO POVO, (198.000\$00) em mosaico, que irá resolver o problema da limpeza, facilitando a utilização num menor espaço de tempo.

Foram adquiridos mais bolas para a prática Desportiva, que são levantadas através de requisição.

Está assegurado o funcionamento dos Polivalentes à noite e nos feriados.

Foram gastos 147.850\$00 em aparelhos para os parques infantis : - Povo Unido, Baixa de S. Pedro e Escola da Cabeça da Cabra.

Dia Mundial da Criança

Principal Dinamizador, a Junta de Freguesia, convocou e pôs em prática uma comissão promotora para a comemoração deste Dia.

Participaram vários organismos e colectividades, custeadas com a colaboração da Casa do Povo. Estes festejos, como vem sendo hábito, foram considerados francamente positivos. Os esforços e a participação oferecida a este DIA, com especial realce para os Bombeiros Voluntários de Sines, MDM - Movimento Democrático das Mulheres, ATL - Actividades de Tempos Livres e Comissões de Moradores do Campo, tornaram possível :

A vinda de autocarros com crianças do campo, oferecer um lanche e balões a todas as crianças presentes, realizar a pintura e modelagem, oferecer teatro infantil e mostrar os trabalhos das crianças que frequentam o A. T. L. e, acima de tudo, proporcionar o ambiente saudável de convívio entre as crianças.

Assembleia Municipal de Sines

Central Térmica a Carvão em S. Torpes... NÃO!!!

Depois de várias decisões da A. M. contra a construção da Central Térmica em S. Torpes e depois de um debate com responsáveis pela E. D. P., três representantes (1 da Câmara; 1 da A. M. e 1 da Comissão de Moradores de S. Torpes) deslocaram-se à Dinamarca, a convite da E. D. P., para verificarem o funcionamento de centrais semelhantes.

A deslocação veio reforçar as posições tomadas anteriormente pela Assembleia Municipal, que, após tomar conhecimento do relatório do seu representante, aprovou as conclusões nele contidas, designadamente:

- a) Enquanto na Dinamarca as Comissões de Ambiente são respeitadas e obrigam ao cumprimento rigoroso de todas as normas de funcionamento das indústrias que preservam as condições ecológicas, em Sines, e pelo exemplo que temos do desenvolvimento de todo o complexo, tudo nos leva a crer que, por este andar, estaremos sujeitos a curto prazo, a ficar privados das condições indispensáveis para a produção de alimentos, e, o que é mais grave, de regeneração do oxigénio atmosférico.
- b) Igualmente a implantação de qualquer unidade na Dinamarca está dependente

de três pareceres favoráveis, (Governo, Órgão Regional e Câmara Municipal), bastando a não aprovação de um desses Órgãos, para que tal projecto não se realize.

É muito diferente, lamentavelmente, a situação de Sines.

- c) As condições climatéricas em S. Torpes são totalmente diferentes das verificadas na Dinamarca, pelo que, aquelas centrais não nos podem servir de comparação.

Entende a Assembleia Municipal de Sines, que, se por um lado é difícil dizer não à construção da Central Térmica no Concelho de Sines, devido às necessidades do nosso País, no campo energético, por outro lado há que negar o carácter automático do progresso social.

Assim, dentro de uma acção a ser planificada no nosso concelho, com vista a proteger o ambiente, combater os efeitos nefastos da poluição, e proteger os bens materiais, a Assembleia Municipal de Sines, interpretando seguramente os interesses e a opinião da população que representa, opõe-se frontalmente à construção da Central Térmica em S. Torpes e lutará por todos os meios ao seu alcance para que esses objectivos sejam conseguidos.

Belo Governo . . .

Primeiro, proíbe os Médicos Policlínicos de fazerem serviço no Hospital das 20 horas às 8 horas da manhã, ao fim de semana e feriados, depois . . .

rouba ao Orçamento da Câmara Municipal 32.400 contos . . . isto é: o Pavilhão Gimno Desportivo, o Pontão do Barranco de Porto Govo e as Pistas de Atletismo, cuja construção se tornou assim impossível, no corrente ano.